DESSACRALIZAÇÃO DO COSMOS EM "DOM CASMURRO", DE MACHADO DE ASSIS

Clodoaldo Sanches Fófano (UENF)
clodoaldosanches@yahoo.com.br
Raquel França Freitas (UENF)
raquelfreitas_@hotmail.com
Sonia Maria da Fonseca Souza (UENF)
soniafon1@hotmail.com
Vyvian França Souza Gomes (UENF)
vyvi46@hotmail.com

O presente artigo objetiva refletir sobre a dessacralização do cosmos em Dom Casmurro, aliando a análise do romance a algumas noções de ciências das religiões, utilizando para isso a obra de Mircea Eliade (2008). Dessa forma, deseja-se confirmar que o romance, escrito e publicado no limiar do século XX, ao passo que abrange narrativamente grande parte do século XIX, aprofunda-se numa discussão que contextualiza o que Eliade chamou de "dessacralização do Cosmos". Além disso, apreende-se como se manisfesta a dualidade do sagrado e do profano no romance em estudo. É um trabalho metodologicamente estruturado por uma pesquisa bibliográfica, por meio de fontes teóricas que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. Cabe destacar que qualquer desordem no cosmos é símbolo de desacralização; portanto, levantar críticas contra os costumes burgueses, que se consideram religiosos, influenciados por discurso devoção, contribui para Machado de Assis desorganizar o cosmos.

Palavras-chave: Cosmos. Dessacralização. Dom casmurro. Machado de Assis.